

TENSÕES URBANAS: A PERIFERIA DE GUARULHOS NAS PÁGINAS DO JORNAL O REPÓRTER DE GUARULHOS (1978-1982)¹

Peterson Mendes Paulino²

Resumo: A presente nota de pesquisa busca, a partir do jornal *O Repórter de Guarulhos*, analisar as mobilizações sociais de moradores de territórios periféricos da cidade de Guarulhos no período de circulação do periódico entre 1978 e 1982. *O Repórter de Guarulhos* era um jornal que noticiava a atuação dos sindicatos e denunciava as condições de precariedade urbana em muitos bairros periféricos da cidade. A partir da análise de notícias e artigos, buscamos observar a mobilização de moradores das periferias e favelas do município, além de tensões entre múltiplos agentes, tanto públicos como privados, nos territórios periféricos da cidade.

Palavras-chave: Periferia de Guarulhos; Jornal *O Repórter de Guarulhos*; História Urbana e Imprensa.

URBAN TENSIONS: THE PERIPHERY OF GUARULHOS IN THE PAGES OF THE NEWSPAPER O REPÓRTER DE GUARULHOS (1978-1982)

Abstract: Based on the newspaper *O Repórter de Guarulhos*, this research note seeks to analyse the social mobilizations of residents of peripheral territories in the city of Guarulhos during the period in which the newspaper was in circulation between 1978 and 1982. *O Repórter de Guarulhos* was a newspaper that reported on the actions of trade unions and denounced the precarious urban conditions in many of the city's outlying neighborhoods. Through the analysis of news and articles, we sought to observe the mobilization of residents of the city's peripheries and favelas, as well as tensions between multiple agents, both public and private, in the city's peripheral territories.

Keywords: Periphery of Guarulhos; *O Repórter de Guarulhos* Newspaper; Urban History and Press.

¹ Nota de Pesquisa elaborada a partir de análise documental proposta na *Unidade Curricular Eletiva História Urbana: Tema, Fontes e Métodos*, ministrada pelo Prof. Dr. Leonardo Faggion Novo do departamento de história da Universidade Federal de São Paulo no segundo semestre de 2024, como um dos critérios de avaliação para cumprimento da disciplina.

² Graduando em História (Bacharelado) pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP). Membro Associado e pesquisador da Associação dos Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH) e pesquisador do Favelas.br/Lab.Hum/UNIFESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4102784199391600>. E-mail: petersomendes5@gmail.com / peterson.paulino@unifesp.br.

Introdução

Esta nota de pesquisa se propõe a explorar um conjunto de notícias do jornal *O Repórter de Guarulhos*, tendo como objeto de análise as reportagens relacionadas aos territórios periféricos e como eles eram representados no periódico. O texto inclui ainda a abordagem do território urbano e das mobilizações sociais de moradores da periferia e favelas da cidade por melhorias e instalações de equipamentos urbanos. Dessa forma, buscamos compreender as tensões no espaço urbano num momento da formação dos territórios periféricos da cidade. Os loteamentos periféricos são uma das formas pelas quais trabalhadores tiveram que recorrer para buscar oportunidades de moradia, face à crise habitacional³. Além desses territórios, as favelas também fazem parte do tecido urbano do município, onde sua presença é conhecida desde o começo dos anos 1970. Moradores periféricos e favelados, vivendo às margens da cidade, sofrem com a espoliação urbana, conceito de Kowarick⁴ que traduz o conjunto de opressões que a população desses territórios cotidianamente sofre nas cidades.

Para dar início à análise, cabe fazer um histórico do periódico. O jornal *O Repórter de Guarulhos* foi uma das imprensa alternativas a se constituir como uma das frentes da esquerda na cidade de Guarulhos. O jornal foi fundado em 1977, ano em que também foi publicada sua primeira edição⁵. O responsável pelo jornal era o jornalista e editor Névio R. Gomes, e na Redação estavam Heloísa Faria Cruz, Jose Luis Frare, Lizete Teles de Menezes, Maria Clementina P. Cunha, Tuta de Oliveira e Vicente Roig⁶. Elói Pietá, militante do Partido dos Trabalhadores (PT) e dos movimentos sociais, era um

³ BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Liberdade; FAPESP, 2017, 350p.

⁴ KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

⁵ PIETÁ, Elói. *Revirando a história de Guarulhos*. São Paulo: Caja, 1992, 162p.

⁶ O nome dos membros da Redação não aparece em todas as edições do jornal, sendo somente seus nomes conhecidos a partir das edições dos anos 1980. Dos redatores conhecidos, estão Heloisa de Faria Cruz, atual docente da PUC/SP e Vicente Roig, militante do movimento secundarista perseguido na ditadura civil-militar.

dos membros do jornal e responsável pela publicidade. Elói também publicou, em 1992, a obra *Revirando a história de Guarulhos*. No livro, ele utiliza passagens desse jornal para narrar a história das mobilizações sociais no município e conta, brevemente, sobre o surgimento do *O Repórter de Guarulhos*:

Em 1997 no centro da cidade, inicia seu funcionamento, o jornal alternativo “Repórter de Guarulhos”. Era uma forma de expressão para o povo adotada em muitas cidades do Brasil por alguns setores da esquerda. O “Repórter” existiu até 1982⁷.

Bernardo Kucinski⁸, ao realizar o mapeamento de jornais que compõem a imprensa alternativa no Brasil, traz informações sobre a materialidade do jornal, bem como algumas características de sua circulação em Guarulhos:

O Repórter de Guarulhos tirava oito mil exemplares e saiu em tamanho standard, passando depois a tablóide. Vendido a apenas Cr\$ 2,00 propunha-se a “facilitar às chamadas classes menos favorecidas não só o acesso à imprensa – que continua sendo coisa de elite no Brasil e em Guarulhos ainda mais –, mas sobretudo um veículo para a divulgação de suas necessidades, anseios, reivindicações, e lutas pela melhoria de seu padrão de vida”. Também O Repórter de Guarulhos contava com apoio institucional dos sindicatos, que compravam repartes do jornal para distribuí-los gratuitamente e de comunidades eclesiás de base⁹.

A imprensa alternativa era assim chamada, de acordo com Aguiar¹⁰, pois era a que se opunha à imprensa hegemônica vigente. A Imprensa Alternativa também desempenhou um papel importante na Ditadura Civil-Militar (1964-1985) como forma de resistência ao regime ditatorial, face à

⁷ PIETÁ, Elói. *Revirando a história de Guarulhos*. São Paulo: Caja, 1992, 162p. p. 94.

⁸ KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1991, 259p. Disponível em: http://www.marcosfaerman.com.br/1991_JornalistasRevolucionarios.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

⁹ KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1991, 259p. p. 83. Disponível em: http://www.marcosfaerman.com.br/1991_JornalistasRevolucionarios.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

¹⁰ AGUIAR, Flávio. Imprensa alternativa: opinião, movimento e em tempo. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 233-248.

repressão que os jornalistas sofreram no período. Cruz e Pereira¹¹, ao falarem sobre a ação dos trabalhadores e sindicatos na imprensa, indicam que, diferentemente dos seus locais de trabalho e de organização política, os bairros populares e periféricos onde residiam e vivenciavam também uma intensa atividade de organização por melhorias urbanas, era pouco destacado na imprensa.

Entendemos que a análise das notícias do jornal possibilitará a leitura de uma cidade mergulhada em disputas envolvendo uma série de agentes: desde os próprios moradores das periferias e favelas até as imobiliárias, grileiros, loteadoras etc. Sobre a imprensa como fonte para o historiador, Capelato¹² apresenta a importância do uso da imprensa como objeto de pesquisa histórica e ressalta que o seu uso como fonte pressupõe uma abordagem mais crítica, o que leva à desconstrução do documento. Para refletir sobre as questões urbanas nesses territórios, apoiamo-nos em Bresciani¹³, no sentido da necessidade de abertura de uma “nova porta” para compreensão da cidade na contemporaneidade, sobretudo ligada ao seu funcionamento sob lógicas diversas, além de suas contradições e conflitos marcados pela crescente urbanização. Nesse sentido, as favelas e periferias podem ser compreendidas por essa lógica, pois vão muito além de um território da pobreza, sendo um território marcado por lutas, solidariedades e resistências frente à falta de equipamentos públicos e de infraestrutura urbana. Ainda com Bresciani¹⁴, consideramos que reportagens e textos sobre

¹¹ CRUZ, Heloisa de Faria; PEREIRA, Lauro Ávila. Territórios periféricos e trabalhadores: imprensa, identidades coletivas e lutas sociais (1978-1985). In: DIAS, Luiz Antônio; LONGHI, Carla (org.). *História e representação: linguagens, comunicação e mídias*. Curitiba: Appris, 2023, p. 61-86.

¹² CAPELATO, Maria Helena Rolim. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLAÇA, Mariana Martins; PRADO, Maria Ligia Coelho (org.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas; Capes, 2015, p. 114-136.

¹³ BRESCIANI, Maria Stela Martins. As sete portas da cidade. *Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos*, [s. l.], n. 34, p. 10-15, 1981.

¹⁴ BRESCIANI, Stella. Cidade e território: os desafios da contemporaneidade numa perspectiva histórica. In: BRESCIANI, Stella. *Da cidade e do urbano: experiências, sensibilidades, projetos*. São Paulo: Alameda Editorial, 2018.

os territórios periféricos e, mais especificamente, as favelas mobilizam atenção da imprensa, principalmente se relacionados a relatos de violência de cunho policial, tragédias (como incêndios, deslizamentos etc.), entre outros malefícios ocorridos nessas localidades.

Lutas sociais e mobilizações na periferia

O Repórter de Guarulhos, ao longo de sua atuação, deu bastante visibilidade à atuação política do PT e dos sindicatos, mas também dedicava boa parte de suas páginas para noticiar uma série de eventos que ocorriam na periferia da cidade. O jornal teve uma forte atuação na luta pelos favelados da cidade. A Vila Flórida, considerada a primeira favela identificada da cidade, ocupa boa parte de algumas edições do jornal, destacando a atuação dos moradores pela permanência e melhorias na favela. Em algumas edições, notamos que eram destacadas na capa notícias que envolviam, por exemplo, casos de grilagem de terra, como a denúncia de invasão no Cocaia, bairro periférico da cidade¹⁵.

Dessa forma, concentramo-nos nas notícias e artigos que tratavam especialmente das condições estruturais urbanas de bairros e loteamentos da cidade, além de conflitos ligados a agentes públicos ou privados que são recorrentes nessas notícias, como loteadoras, imobiliárias e órgãos da prefeitura. O período de análise, cobre a atuação do jornal entre 1978 e 1982, sendo analisadas um total de 20 edições. Para isso, foram selecionadas edições que trouxessem informações sobre os jornalistas e repórteres que assinam as colunas, além de notícias relacionadas à condição urbana de territórios periféricos já apontados. A seleção foi realizada a partir de palavras-chave, como **imobiliária, favelas, prefeitura e grilagem**, bem como da leitura das notícias na íntegra, a fim de identificar esses agentes que tensionam o

¹⁵ O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano V, n. 37, jul. 1981. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-37/>. Acesso em: 30 set. 2025.

espaço urbano periférico. As edições analisadas se encontram digitalizadas na plataforma Memórias da Ditadura Militar, que reúne um conjunto de variados periódicos que circularam no período ditatorial no Brasil.

Nas páginas 4 e 5 da edição de maio de 1978¹⁶, uma série de pequenas colunas com os nomes de bairros da cidade denunciam a falta de infraestrutura urbana nessas localidades, desde a falta de um campo de futebol no Jardim Barbosa, passando pelo esgoto aberto nos Jardim Kawamoto, Santo Eduardo e das Acáias, até a “curva da morte” na movimentada Avenida Tiradentes, uma das principais de Guarulhos. Nesta edição, destaca-se a frase localizada ao meio do periódico: “Cidade Símbolo¹⁷? Do quê?”. Notamos que a “cidade símbolo” retratada no jornal, não condiz com a ideia de uma Cidade Símbolo que era pensada para Guarulhos naquele momento. O “símbolo”, aqui, era o símbolo do descaso, do abandono e da falta de políticas públicas e de ações da prefeitura voltadas aos moradores das periferias da cidade.

Na edição de junho de 1978¹⁸, nas páginas 4 e 5, seguem outras denúncias da falta de infraestrutura urbana, mas, dessa vez, mencionando algumas favelas da cidade, em especial, a Vila Flórida. No artigo “Um projeto para sair da favela”, são relatadas as estratégias que os moradores da Vila Flórida buscam para construir suas casas com recursos próprios. De acordo com o que está descrito na coluna, o plano consistia na compra do terreno e na reunião de, aproximadamente, 100 famílias, que juntaram cerca de 500

¹⁶ O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano II, n. 4, maio 1978. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-4/>. Acesso em: 30 set. 2025.

¹⁷ Guarulhos era conhecida como “Cidade Símbolo”. Esse nome vem da obra de Adolfo de Vasconcelos Noronha, chamada “Guarulhos, Cidade Símbolo: História de Guarulhos 1560-1960” escrita no contexto das comemorações do IV Centenário da cidade. Uma análise da obra pode ser vista em: GUERRA, Tiago. **O IV Centenário em Guarulhos: Espelhando a Capital Paulista** In: AAPAH (org.) *Signos e significados em Guarulhos: identidade, urbanização e exclusão*. Guarulhos: AAPAH, 2014.

¹⁸ O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano II, n. 5, jun. 1978. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-5/>. Acesso em: 30 set. 2025.

cruzeiros por mês, criando uma espécie de fundo para a compra de materiais de construção das casas. A prefeitura entraria então na organização dos lotes de terra. Com as casas construídas no método de mutirão, os moradores pagariam os terrenos em prestações. O projeto chegou a ser apresentado a vereadores da cidade, mas tanto eles quanto a prefeitura alegaram a falta de recursos para a execução do projeto.

O jornal questionava, afinal, os planos da prefeitura para as favelas. Em sua coluna, trazia que, para os moradores que tivessem terreno, a prefeitura entraria com a planta da casa, e para os que tivessem tanto o terreno quanto o material, auxiliaria com a mão de obra. No caso dos favelados que desejassem sair, seria oferecida a passagem para o retorno ao norte ou interior, além do caminhão de mudança. Dessa forma, o artigo expõe a ação dos favelados em meio a um cenário em que incertezas quanto à permanência da favela e as angústias dos moradores são sentidas.

Mais adiante, nos anos 1980, uma denúncia de corrupção e irregularidades em lotes ocupou boa parte das páginas do jornal. Nesse momento, observamos mais uma tensão na periferia da cidade e a entrada de mais um personagem: os loteadores. Esses agentes privados, responsáveis pelo loteamento de diversos bairros periféricos, estão presentes na formação de muitas regiões que compõem a periferia da cidade. Na edição de fevereiro de 1980¹⁹, na capa e nas páginas 2 e 8, é noticiado um caso de extorsão envolvendo, na época, o secretário de Planejamento Urbano, Valdomiro Ramos, o chefe de Gabinete do prefeito Jaime Tolentino e um funcionário da Câmara Municipal de Guarulhos, Roberto Moutinho. Ambos estavam extorquindo o loteador do Jardim Vila Rica, Luciolo França Vasconcelos. O caso, denunciado por vereadores da Câmara, expõe um esquema que consistia na aprovação dos loteamentos mediante

¹⁹ O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano IV, n. 21, fev. 1980. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-21/>. Acesso em: 30 set. 2025.

pagamentos a funcionários do alto escalão da prefeitura. O artigo “Caso de corrupção atinge a prefeitura” nos mostra que a prática da corrupção estava presente na formação e constituição de loteamentos da cidade. Como traz Raquel Rolnik²⁰, a ilegalidade também se manifesta na formação dos territórios periféricos da cidade.

A última edição que será analisada mostra um caso em que os moradores do Jardim Fortaleza protestam na sede da Imobiliária Continental²¹. O protesto dos moradores era motivado pela falta de melhoramentos que a imobiliária, responsável pelo loteamento, não estava realizando. O artigo “Imobiliária usa máquinas para calar os moradores do Fortaleza”, noticia as medidas tomadas pelos moradores em frente à sede da imobiliária. Meses sem acesso à luz e a escassez de ônibus no bairro fizeram que protestos fossem organizados no local²². As manifestações eram bastante comuns nesses territórios, principalmente quando os moradores que começaram a ocupar os lotes para construção de suas moradias não eram ouvidos nem pela prefeitura, tampouco pelas imobiliárias à frente dos loteamentos.

Conclusão

O Repórter de Guarulhos pode ser entendido como uma importante fonte para refletir sobre a condição urbana nos territórios periféricos de Guarulhos, em um momento em que esses espaços estavam cada vez mais presentes no tecido urbano do município, marcado por constantes lutas e descasos presentes. Além disso, o periódico contribuiu para pensar o período

²⁰ ROLNIK, Raquel. *A cidade e a lei*. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel, 1999, 242p.

²¹ A Imobiliária Continental é uma das mais conhecidas imobiliárias da cidade. Sabe-se pouco sobre sua história, mas suas atividades em Guarulhos já são conhecidas desde a década de 1970. O Jardim Continental, localizado na periferia de Guarulhos, recebe esse nome em alusão a essa imobiliária.

²² O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano VI, n. 45, set. 1982. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-45/>. Acesso em: 30 set. 2025.

da cidade de Guarulhos no final dos anos 1970/1980, marcado pela urbanização e formação de muitos bairros na periferia do município. Como pontua Carlos José Ferreira dos Santos²³, uma série de agentes sociais que se relacionam com interesses particulares foram responsáveis pela formação dos territórios da cidade.

Cabe apontar nesta nota que pesquisas futuras poderão aprofundar a atuação do jornal nos territórios periféricos de Guarulhos, num momento de intensa mobilização social e política, e, segundo Sader²⁴, na entrada de novos atores na cena pública e política, como ficou evidente nas passagens analisadas. Assim, o periódico tem potencial para reflexões sobre a formação das periferias da cidade, suas representações e personagens envolvidos, bem como sobre sua relação com outros movimentos sociais do período, levando em conta o contexto ditatorial e as transformações urbanas que a cidade vivenciava naquele momento.

Referências

Fontes

O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano II, n. 4, maio 1978. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-4/>. Acesso em: 30 set. 2025.

O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano II, n. 5, jun. 1978. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-5/>. Acesso em: 30 set. 2025.

O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano IV, n. 21, fev. 1980. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-21/>. Acesso em: 30 set. 2025.

²³ SANTOS, Carlos José Ferreira. *Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP*. São Paulo: Annablume, 2006.

²⁴ SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena. Experiências e luta dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980)*. São Paulo: Paz & Terra, 1988.

O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano V, n. 37, jul. 1981. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-37/>. Acesso em: 30 set. 2025.

O REPÓRTER DE GUARULHOS. Guarulhos: [s. n.], Ano VI, n. 45, set. 1982. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/documento/o-reporter-de-guarulhos-45/>. Acesso em: 30 set. 2025.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Flávio. Imprensa alternativa: opinião, movimento e em tempo. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 233-248.

BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Liberdade; FAPESP, 2017, 350 p.

BRESCIANI, Maria Stela Martins. As sete portas da cidade. *Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos*, [s. l.], n. 34, p. 10-15, 1991.

BRESCIANI, Stella. Cidade e território: os desafios da contemporaneidade numa perspectiva histórica. In: BRESCIANI, Stella. Da cidade e do urbano: experiências, sensibilidades, projetos. São Paulo: Alameda Editorial, 2018, p. 473-492.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLACA, Mariana Martins; PRADO, Maria Ligia Coelho (org.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas; Capes, 2015, p. 114-136.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEREIRA, Lauro Ávila. Territórios periféricos e trabalhadores: imprensa, identidades coletivas e lutas sociais (1978-1985). In: DIAS, Luiz Antônio; LONGHI, Carla (org.) *História e representação: linguagens, comunicação e mídias*. Curitiba: Appris, 2023, p. 61-86.

KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1991, 259p. Disponível em: http://www.marcosfaerman.com.br/1991_JornalistasRevolucionarios.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

PIETÁ, Elói. *Revirando a história de Guarulhos*. São Paulo: Caja, 1992, 162p.

ROLNIK, Raquel. *A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo.* São Paulo: Studio Nobel, 1999, 242p.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena. Experiências e luta dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980).* São Paulo: Paz & Terra, 1988.

SANTOS, Carlos José Ferreira. *Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP.* São Paulo: Annablume, 2006.